

FALARES DO PROFISSIONAL DA ARTE DE PESCA NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ: UMA VISÃO SOCIOTERMINOLÓGICA

MARIA DO SOCORRO CARDOSO DE ABREU¹, IÊDA CARVALHEDO BARBOSA²,
SABRINA DOS SANTOS RIBEIRO³

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus de Maracanaú

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus de Fortaleza

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) - campus de Acaraú

<scabreu@yahoo.com.br>, <iedacarvalhedoadv@yahoo.com.br>, <sabrinassr19@yahoo.com.br>

Resumo. Este trabalho tem como objetivo analisar termos/expressões e variantes no aspecto léxico-semântico na fala de pescadores do município de Acaraú, no estado do Ceará, para compreensão do léxico técnico da área. O município foi escolhido por sua importância pesqueira, pela diversidade de captura dos pescados (lagostas, camarões e peixes) e pelo fato de os sujeitos do presente estudo terem como única atuação profissional a pesca. Os entrevistados, no total de 50, pertencem a comunidades pesqueiras do município de Acaraú, na sede do município (Outra Banda), a leste (Espiraído, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio) e a oeste (Marambáia, no distrito de Aranáu, e Coroa Grande). Os resultados revelam a existência de termos/expressões e variantes que não estão registrados nos principais dicionários de uso do Brasil, mas que são, cotidianamente, atualizados na fala dos profissionais das comunidades pesqueiras pesquisadas. Além disso, há a presença de termos/expressões e variantes referentes à arte da pesca, com usos distintos daqueles encontrados nos dicionários consultados, de acordo com a faixa etária do profissional, demonstrando particularidades linguísticas no falar dos pescadores dessa região.

Palavras-chaves: Socioterminologia. Arte da Pesca. Aspecto léxico-semântico. Acaraú-CE.

Abstract. This article aims at analyzing terms/expressions and variants referring to the lexical and semantic aspects in the ways of speaking of fishermen from the city of Acaraú - CE, in order to understand the technical lexicon of the area. This city was chosen by its fishery relevance, by the diversity of the seafood caught (lobsters, shrimps and fishes) and by the fact that the subjects of this research work only as fishermen. The 50 interviewees belong to the fishing communities of Acaraú, to the districts of Outra Banda, Espiraído, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio, Marambáia and Coroa Grande. The results reveal that there are terms, expressions and variants that are not registered in the main usage dictionaries of Brazil, but they are daily used in the professional spoken language of the researched fishing communities. Besides, there are terms/expressions and variants referring to fishing activities, with different uses of those found in the researched dictionaries, according to the professional's age group, which show there are linguistic particularities on the ways of speaking of fishermen of this region.

Keywords: Socioterminology. Fishing activity. Lexical and semantic aspect. Acaraú-CE.

1 INTRODUÇÃO

A língua manifesta costumes de um grupo, deixa transparecer o pensamento e a vivência no mundo em um determinado tempo e espaço e, por meio dela, o homem expressa as ideias de sua geração e da comunidade a que pertence. É um meio de interação que fortalece laços sociais, revela características peculiares do local onde se vive, refletindo, por meio do léxico, marcas di-

aletais, sociais e culturais dos falantes. No âmbito do léxico, dá-se na língua, ainda, o surgimento de vocábulos especializados decorrentes das novas atividades da produção, como a língua de especialidade, que avalia os vocábulos técnico-científicos e especializados, mostrando que eles estão no nível de uma forma não apenas linguística, mas também sociocultural (BARBOSA, 2005).

Da mesma forma que na língua geral, nas línguas de

especialidades, o contexto social e físico de uma localidade vai provocar variações nos termos empregados pelos usuários dessas línguas, com carga semântica de um termo, muitas vezes, só conhecida por pessoas que pertencem àquele universo. Essas variações estão cheias de valores, ideologias, sentidos, nível de estilo dos usuários de um grupo. É a “somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades” (BIDERMAN, 2001, p.139).

O estudo das variações da língua de especialidade fez surgir um novo campo de interesse no âmbito da Linguística: a Socioterminologia. Esse campo volta-se para o estudo do léxico com enfoques sociais e culturais. Seus conceitos surgiram a partir da constatação de que um mesmo termo, até então considerado invariável, pode apresentar variações dentro de uma mesma área de especialidade. A Socioterminologia trouxe novos olhares para os trabalhos terminográficos, acrescentando-lhes um perfil sociolinguístico e cultural, mostrando que é importante averiguar a estreita relação que se estabelece entre o universo linguístico e o sociocultural (BIDERMAN, 2001; FAULSTICH, 2006; CÂMARA, 2010).

Este trabalho segue uma perspectiva socioterminológica, considerando aspectos sociolinguísticos dos indivíduos envolvidos, enfocando a linguagem especializada de profissionais da pesca em algumas comunidades pesqueiras do município de Acaraú, uma vez que entendemos que termos/expressões de uma mesma atividade humana especializada apresentam variações em sua distribuição espacial e etária. Segundo Biderman (1978, p.139), “qualquer sistema léxico é a somatória de toda experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura através das idades”.

O interesse em realizar o estudo no âmbito lexical em Acaraú, consolidou-se ao verificarmos problemas de comunicação entre os profissionais da pesca e a equipe do IFCE-campus Acaraú, a qual era formada por docentes e discentes do Curso Técnico em Pesca. No decorrer de visitas de campo interdisciplinar, ocorreu a incompreensão de inúmeros termos/expressões utilizados na fala desses profissionais que utilizaram variantes próprias relacionadas ao tipo de atividade pesqueira.

Nossa pesquisa torna-se relevante por não existir estudo da variedade vocabular falada de pescadores do estado do Ceará, especificamente do município de Acaraú. Após pesquisas, encontramos estudos (COSTA, 2012; SANTOS, 2010) sobre a variedade vocabular dos profissionais da pesca, envolvendo o Nordeste. Costa (2012) fez o levantamento e a descrição do léxico dos pescadores do município de Raposa, no estado do Maranhão, verificando nessa comunidade da Raposa in-

fluências das marcas da estrutura sociocultural do município de Acaraú, estado do Ceará. Santos (2010) realizou pesquisa semelhante na comunidade Canto do Mangue, no bairro das Rocas, em Natal, no estado do Rio Grande do Norte. Nossa pesquisa justifica-se, então, pela necessidade de fornecer à sociedade e aos interessados informações específicas sobre essa área, enriquecer os trabalhos em Socioterminologia e ampliar os estudos sobre a variedade vocabular dos profissionais da pesca no Nordeste.

O interesse no levantamento do léxico dos profissionais de pesca do município de Acaraú foi devido, ainda, à atividade pesqueira fazer parte do aspecto econômico do estado do Ceará e à sua grande importância histórica, pois, no século XX, abastecia o Vale do Acaraú. Vale lembrar que, segundo Faulstich (2001), um termo de uma determinada atividade humana traz consigo informações sobre o universo dessa atividade, bem como sobre suas relações sociais ao longo da história. Além disso, os membros de uma mesma sociedade funcionam como “sujeitos-agentes no processo de perpetuação e reelaboração contínua do léxico de sua língua” (BIDERMAN, 1978, p.140).

Ressalta-se que este estudo é um recorte de uma pesquisa maior para produção de um glossário plurilíngue (português/espanhol/inglês) da linguagem dos pescadores artesanais do estado do Ceará, em andamento. Este poderá servir como fonte de consulta não somente para estudiosos da linguagem, mas também para profissionais de áreas específicas, como engenheiros de pesca, técnicos em pesca ou qualquer pessoa que precise dialogar com os profissionais da pesca sobre assuntos relacionados à atividade pesqueira.

Esta pesquisa levanta algumas questões que orientam a investigação realizada com os profissionais da arte da pesca, tais como: existem particularidades nos termos/expressões léxico-semânticos no falar desses profissionais? Há distinção de variantes para um mesmo significado do termo/expressão usado por antigos e jovens pescadores? Há termos/expressões não dicionarizados na fala dos pescadores de Acaraú?

O presente trabalho tem como objetivo verificar termos/expressões e suas variantes no plano sincrônico, presentes na modalidade oral da terminologia da arte da pesca, em algumas comunidades pesqueiras do município de Acaraú-CE, considerando aspectos léxico-semânticos para compreensão de vocabulário técnico da área em faixas etárias distintas. A pesquisa levará também em conta os aspectos de variações de uso que migraram da língua comum para a língua de especialidade e as específicas desta última, bem como as que co-ocorrem no significado.

2 TERMINOLOGIA VARIACIONISTA OU SOCIOTERMINOLOGIA

A Terminologia tradicional voltava-se para a relação entre língua comum e especializada, entre palavras e termos, privilegiava um modelo de padronização das línguas especializadas, ignorava a variação denominativa e conceitual, desconsiderando a sinonímia e a homonímia, que são características inerentes a todas as línguas especializadas. As novas visões da Terminologia proclamam que o estatuto terminológico não existe por si mesmo, mas considera o uso de uma unidade lexical em um contexto expressivo e situacional determinado.

Segundo Faulstich (2006), antes da Socioterminologia, a Terminologia voltava-se para criar termos normalizadores na elaboração de dicionários técnicos. Com o surgimento da Socioterminologia, o conceito de Terminologia dividiu-se em Terminologia Técnica e Linguística Terminológica, para que houvesse um campo da Linguística que pesquisasse as variações linguísticas que aparecem nas línguas de especialidade.

Essa nova visão da Terminologia, influenciada pela Terminologia tradicional e pela Sociolinguística, fez surgir a Terminologia Variacionista ou Socioterminologia, que privilegia os aspectos sociais da linguagem de especialidade. Segundo Faulstich (2006), na Socioterminologia o termo assume um papel similar ao da lexia no interior da Lexicologia, ou seja, armazena informações culturais e sociais de uma dada comunidade; no caso do termo, de uma atividade especializada.

Para Faulstich (2006, p.29), os termos podem ser:

- a) signos que encontram sua funcionalidade nas línguas de especialidade, de acordo com a dinâmica das línguas;
- b) entidades variantes, porque fazem parte de situações comunicativas distintas;
- c) itens do léxico especializado que passam por evoluções, por isso devem ser analisados no plano sincrônico e no plano diacrônico das línguas.

Conforme a autora, pela funcionalidade do termo dentro de uma linguagem de especialidade, este assumirá função específica de determinado valor, de acordo com o contexto de uso. O termo é uma “entidade variante porque pode assumir formas diferentes em contextos afins” Faulstich (2006, p.29).

Para Barbosa (2005), esse tipo de linguagem usa vocabulários técnico-científicos e especializados, mostrando que eles estão no nível de uma forma não apenas linguística, mas também sociocultural. Neste estudo, corroboramos com Faulstich (2006, p.27), que pesquisa as formas faladas do léxico de especialidade, uma vez

que é na linguagem em que ocorre com mais frequência a variação terminológica, estudada pela Socioterminologia. O léxico de uma língua de especialidade está associado à herança vocabular de um grupo que espelha a sua maneira de entender a realidade e como esse grupo organiza o mundo que o circunda (ISQUIERDO; ALVES, 2007).

A Socioterminologia “assume uma abordagem descritiva da linguagem especializada em uso e dá primazia ao evento no qual analisa as manifestações discursivas e reconhece a necessidade da polissemia e da variação” (MACIEL, 2001, p.377). Volta-se, então, para a descrição e análise das variantes terminológicas. Essas variantes correspondem às diversas possibilidades de expressão nos diferentes contextos discursivos, isto é, “as variantes são resultantes dos diferentes usos que a comunidade, em sua diversidade social, linguística e geográfica, faz do termo” (FAULSTICH, 2001, p.22).

Para Faulstich (1998), Faulstich (2001), a teoria da variação em terminologia é sustentada por cinco postulados:

- a) dissociação entre estrutura terminológica e homogeneidade ou univocidade ou monorreferencialidade, associando-se a estrutura terminológica à noção de heterogeneidade ordenada¹;
- b) abandono do isomorfismo categórico entre termo-conceito-significado;
- c) aceitação de que, sendo a terminologia um fato de língua, ela acomoda elementos de variáveis e organiza uma gramática;
- d) aceitação de que terminologia varia e de que essa variação pode indicar uma mudança de curso;
- e) análise da terminologia em co-textos linguísticos e em contextos discursivos da língua escrita e da língua falada.

Com base nesses postulados, a autora formulou um esquema básico do Modelo teórico da variação, com as categorias (variantes concorrentes, co-ocorrentes e competitivas) no plano superior; e, no plano seguinte, as subcategorias (variante formal, sinônimo e empréstimo).

O modelo teórico da variação apontado por Faulstich é mostrado na Figura 1.

¹A variação linguística não ocorre de maneira desordenada, caótica, aleatória, mas de forma ordenada, condicionada linguisticamente. Todo e qualquer falante do português, independentemente de sua origem social ou regional, sexo, etc vai apresentar o mesmo fenômeno linguístico em sua fala (BAGNO, 2007).

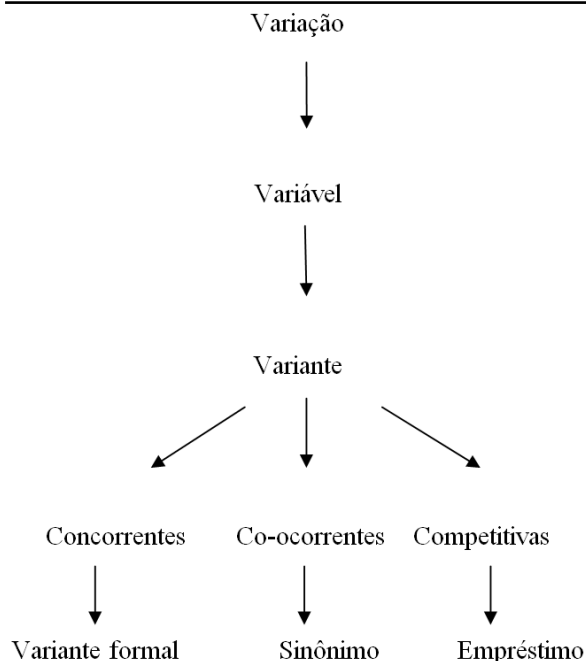


Figura 1: Modelo teórico da variação (FAULSTICH, 1998).

Em linha com Faulstich (1998), Faulstich (2001), Faulstich (2006), a variação terminológica pressupõe a identificação e análise de formas linguísticas em variação, essas formas podem apresentar-se em concorrência, co-ocorrência e competição. A primeira surge quando duas ou mais formas concorrem; a concorrência entre essas variantes, além de proporcionar a variação terminológica, pode, também, possibilitar a mudança linguística. A segunda, quando dois ou mais termos são usados ao mesmo tempo, é representada pelos sinônimos, variantes que possuem duas ou mais denominações para um mesmo referente. A terceira, quando os termos competem com outros de origem estrangeira.

As variantes co-ocorrentes formalizam a sinonímia terminológica relacionada ao “sentido de dois ou mais termos com significados idênticos que podem coocorrer num mesmo contexto, sem que haja alteração no plano do conteúdo” (FAULSTICH, 2001, p.31). De acordo com Maciel (2001), esse tipo de sinonímia, ao contrário do que muitos teóricos afirmam, ocorre em contextos de linguagem de especialidade.

3 MÉTODOS E TÉCNICAS

Quanto aos procedimentos metodológicos, a presente pesquisa é descritiva e exploratória, de natureza qualitativa e quantitativa. Os estudos descritivos, assim como os exploratórios, favorecem, na pesquisa mais ampla e

completa, as tarefas da formulação clara do problema como tentativa de solução, o que converge para a intenção de se buscar respostas sem haver manipulação dos atos ou fenômenos.

Nesta pesquisa, para o levantamento do *corpus*, foi aplicada a técnica de entrevista com profissionais da pesca artesanal, por intermédio de gravação e entrevistas escritas, pois alguns entrevistados se recusaram a gravar. As entrevistas foram gravadas e transcritas grafematicamente da mesma maneira que realizadas pelo falante. Foi feita uma transcrição parcial das entrevistas, selecionando somente trechos com ocorrência dos termos caracterizadores para a formação do glossário. Vale ressaltar que os nomes dos informantes são indicados apenas pelas iniciais maiúsculas.

As entrevistas ocorreram em horários diversos e em qualquer dia da semana, tendo sido realizadas por bolsistas, voluntários e alunos do segundo semestre da disciplina Técnicas de Comunicação Oral e Escrita, ministrada por uma das pesquisadoras do Curso Técnico em Pesca do IFCE - *campus* de Acaraú. Os alunos foram orientados a fazer inicialmente o preenchimento da ficha do informante e em seguida a realização das entrevistas com aplicação de um questionário semântico-lexical. Estas foram realizadas na casa dos entrevistados ou em local onde os mesmos se reuniam, antes ou após a atividade pesqueira, por intermédio de conversas informais.

A ficha do informante contém as seguintes informações: nome, sexo (M e F), idade (faixa etária I, entre 18 e 40 anos; faixa II, entre 41 e 70 anos), naturalidade (os informantes deverão ser naturais da localidade pesquisada e/ou filhos de pais também nascidos na região), escolaridade (classe I-analfabetos, alfabetizados; classe II-Fundamental), residência e local da atividade pesqueira.

O questionário semântico-lexical, elaborado e aplicado pelas pesquisadoras, consta de quinze (15) questões genéricas e específicas referentes à atividade da pesca artesanal para levantamento de termos/expressões e variantes, tais como 1) tipos, partes, comercialização, preparo e culinária do pescado; 2) tipos de arreios e materiais envolvidos em sua confecção; 3) tipos de embarcação e de materiais envolvidos em sua confecção; 4) espaços geográficos (aspectos hidrográficos e vegetação) e fenômenos da natureza (aspectos climatológicos e costeiros) relacionados à atividade da pesca.

O levantamento dos dados deste trabalho corresponde à coleta em Acaraú, município do estado do Ceará, iniciada em 2011 e finalizada no primeiro semestre de 2013. O município de Acaraú (Figura 1), a 255 km de Fortaleza, está situado na faixa litorânea oeste do Es-

tado do Ceará, com clima tropical e temperatura média de 27°C, tendo como uma das principais atividades a pesca artesanal, uma atividade socioeconômica característica do município.



Fonte: <http://pt.wikipedia.org>.

Figura 2: Mapa de localização do município de Acaraú-CE. Fonte: <http://pt.wikipedia.org>.

A pesca artesanal, praticada em maior escala, caracteriza-se pelos aspectos culturais, socioeconômicos e pelas técnicas de produção, utilizando mão de obra familiar, feita em grupo ou de forma individual, com equipamentos artesanais simples, produzidos pelo próprio pescador, que busca na pesca de peixes e mariscos sua subsistência.

A pesquisa foi realizada em 06 (seis) comunidades pesqueiras do município de Acaraú: na sede do município (Outra Banda), a leste (Espriado, Ilha dos Coqueiros, Volta do Rio) e a oeste (Marambáia, no distrito de Aranáu, e Coroa Grande). Essas comunidades foram escolhidas por sua importância pesqueira nesse município e pela diversidade de captura dos pescados (lagostas, camarões e peixes).

Essa seleção levou em consideração nosso propósito - confrontar dados do universo da arte da pesca recolhidos nas comunidades pesqueiras do município de Acaraú que apresentam características profissionais diferentes: Outra Banda, Espriado, Marambáia e Coroa Grande voltam-se para a pesca em alto mar; Arpoeiras e Ilha dos Coqueiros, para a pesca de curral².

²É formada por armadilhas fixas, dispostas em linha perpendicular à costa. Essas armadilhas são confeccionadas de modo que os animais nadem sempre em direção ao chiqueiro ficando, assim, aprisionados até a hora da despesca que é realizada quando a maré está com seu nível mais baixo.

Para identificação dos entrevistados, primeiramente, foi feita pesquisa na sede da cooperativa dos pescadores do município de Acaraú para verificação dos ativos e aposentados em 2011. Os termos foram levantados à medida que os informantes indicavam um conhecido, e assim por diante, visando abranger o máximo de pessoas envolvidas na atividade, o que permitiu a interpretação de determinados termos/expressões dados pelos informantes e o registro de termos e suas variantes e as expressões, presentes na modalidade oral.

Os entrevistados deste estudo, no total de 50, 20 na faixa etária I e 30 na faixa II, residem ao norte da sede do município, nos bairros Outra Banda, Pedrinhas, Mongubas e nas próprias comunidades pesqueiras. Atuam não só na costa de Acaraú, mas também em outras costas do Nordeste (Maranhão e Piauí) e Norte (Pará). A maioria é semi-analfabeta, exerce a profissão desde os 12 anos, com mais de dez anos de profissão, todos do sexo masculino, naturais da localidade pesquisada e/ou filhos de pais nascidos na região, tendo como atividade a pesca de lagosta, camarão e pescado em alto mar ou currais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo revelam a existência de termos/expressões que não estão registrados nos principais dicionários de uso do Brasil (FERREIRA, 2009; HOUAISS, 2011; BECHARA, 2011; AULETE, 2011), mas que são, cotidianamente, atualizados na fala dos profissionais da pesca de água salgada, exemplos de (1) a (7).

- (01) **Risca de faca:** s.f. Peixe encontrado em canais de água salgada: “...o risca de faca encontramos muito pouco agora...” (Ent.³06).
- (02) **Calça branca:** s.f. Pescador iniciante, com pouca ou nenhuma experiência: “...o calça branca pena muito no início...” (Ent.10).
- (03) **Biongo:** s.m. Tipo de apetrecho (artefato), onde se guardam as puxadeiras. “...coloco no biongo as puxadeira... depois de pescá.” (Ent.20).
- (04) **Rapicho:** s.m. Luz do maquinista: “...o rapicho a gente vê logo...” (Ent.15).
- (05) **Dispassar:** v. Desviar: “...vem um barco, e a gente vai e dispassa...” (Ent.30).
- (06) **Desmundar:** v. Pescar sem limites no mar: “...num tem limite... a gente desmunda o mar... (risos)” (Ent.09).

³Entrevistado. Os exemplos estão na linguagem coloquial falada.

- (07) **Fundiar** : v. ancorar o barco, estacionar o barco:
“...quando a gente chega, se a maré ta baixa, nós procura fundiar, e espera até a maré encher pra poder passar...” (Ent.11).

Ressaltamos que alguns termos/expressões demonstram particularidades linguísticas nas variedades léxico-semânticas desses profissionais da região pesqueira, independente da idade e da comunidade pesqueira, ocasionando um ruído comunicacional com relação aos visitantes, só resolvido de forma empírica.

Além disso, nas comunidades pesqueiras desta pesquisa há termos/expressões registrados nos dicionários consultados relacionados ao universo agropecuário, mantendo similaridade com a pesca, como os encontrados na comunidade da Raposa, no município de Raposa, no Maranhão (COSTA, 2012), e não encontrados na comunidade Canto do Mangue, no bairro das Rocas, em Natal, no estado do Rio Grande do Norte (SANTOS, 2010): *pescaria de curral, curral, curralzinho, pescaria de curral, chiqueiro, boca do curral, rancho, rancharia, vaquero* (08), *camurim, sala grande, salinha, testera de chiqueiro*.

- (08) *“...o homem que tira o pescado... despeca, é o vaquero... que também faz o curral de pesca...”* (Ent.25).

Encontramos também termos/expressões que estão registradas nos principais dicionários de uso do Brasil, no entanto apresentam significados distintos na fala dos profissionais desta pesquisa, por exemplo, os termos *caverna* (09) e *engodo* (10)⁴.

- (09) **Caverna** (s.f.): *“a caverna racha e a gente tem que voltá”* (Ent.04).

(A) Cavidade profunda e extensa aberta em rocha; antro, gruta;

(B) 1-Parte de madeira que sustenta o tabuado da navegação. 2-Alicerce da canoa para colocar a vela. 3-Esqueleto da canoa.

- (10) **Engodo**: (s.m): *“...o engodo tem bastante pra pescar maia...”* (Ent.42).

(A) Atrativo, astúcia sedutora e enganosa: o engodo fácil do prazer. Adulação, lisonja, bajulação astuciosa;

(B) Parte da isca que o pescador joga no mar em volta da embarcação para atrair o peixe.

⁴A letra (A) refere-se ao significado encontrado nos dicionários consultados e a letra (B), na fala dos profissionais da pesca.

Os termos/expressões utilizados por pescadores de faixa I (acima de 18 até 40 anos) e por pescadores de faixa II (de 41 até 70) apresentam variantes diversificadas, no aspecto léxico-semântico, referentes a procedimentos e material envolvidos na utilização, confecção, preparação e conserto dos artefatos necessários à atividade da cata ou pesca, bem como a ações, funções, espécies de pescado, alimentação, embarcações e material utilizados, fenômenos naturais, beneficiamento e comercialização do pescado.

Vejamos alguns exemplos de termos/expressões e suas variantes.

O termo *jererê*, equipamento de captura de pescado pequeno, tem variantes, como *rangai*, choque e fojo. O pescador da faixa I utiliza **jererê** (11), enquanto o da faixa II, **rangai** (12):

- (11) *“...com o jererê os peixe pequeno pega logo...”* (Ent.30).

- (12) *“... aí fica uns pescadores na beira da costa com uns rangai e pega os peixinhos pra comer...”* (Ent.13).



Figura 3: Foto de *jererê*. Fonte: pesquisadora.

Quanto à espécie de pescado, a expressão *peixe grande*, de valor econômico maior, apresenta as seguintes variantes: **valoadado** (13), utilizada por pescadores da faixa II; e **chanel** (14), por pescadores da faixa I.

- (13) *“...estava pescando em alto mar quando de repente um valoadado perto da minha canoa...”* (Ent.22).

- (14) *“vi um chanel, peixe de 8 a 10 quilos, ia me dar um bom dinheiro...”* (Ent.07).

Há termos relacionados à alimentação, utilizados por todas as faixas de idade, como *quimanga*, alimento que os pescadores levam para pescaria. Esse termo apresenta suas variantes, como *rango*, *bóia*, *componente*, mas que apresentam uso distinto, dependendo da idade, como se observa, a seguir, em que o pescador

da faixa I utiliza **ranch**o (15) e o pescador da faixa II, **componente** (16):

(15) “... *antes de sair pra pescar a gente arruma o rancho, com tudo que a gente vai comer durante a viagem...*” (Ent.17).

(16) “... *a gente leva o componente para muito dia no mar...*” (Ent.31).

Quanto a termo/expressão e variantes referentes a material utilizado e tipo de embarcação, esta pesquisa encontrou diversos exemplos. O termo *garatéia*, significado de âncora, apresenta determinadas variantes específicas, como *fateixa*, *ferro*, *poita*. O uso dessas variantes depende da idade: o pescador da faixa I utiliza a variante **ferro/poita** (17), enquanto o da faixa II, **fateixa/garatéia** (18 e 19):

(17) “... sobe o ferro!...” (Ent.31).

(18) “... bicheira aí a fateixa menino!...” (Ent.21).

(19) “... levanta a garatéia!...” (Ent.41).

A expressão *barco grande*, embarcação de grande porte, apresenta as seguintes variantes: *zitão*, *nave*, *motorizado*. O pescador da faixa I utiliza **nave/motorizado** (20), enquanto o da faixa II, **zitão** (21):

(20) “... aí as nave de hoje sai carregada de mais e tem o risco do barco afundar...” (Ent.13).

(21) “... também tem os zitão...” (Ent.27).

Em relação ao beneficiamento e à comercialização do pescado, há o termo *atravessador*, pessoa que compra e vende o produto da pescaria. O pescador da faixa I utiliza a variante **armador** (22), enquanto o pescador da faixa II, **marchante** (23):

(22) “o armador é que leva a boa...” (Ent.33).

(23) “... antigamente era os marchante que comprava e vendia o peixe...” (Ent.48).

Quanto aos fenômenos naturais, a expressão *mar rolando*, com significado de “mar agitado”, apresenta determinadas variantes específicas como *mar assanhado* e *rolamento no mar*. Essas variantes são utilizadas somente pelo pescador da faixa II, enquanto a expressão *mar rolando*, pelo pescador da faixa I.

A expressão *vento forte*, com significado de “mar com muito vento”, tem as seguintes variantes: *tre-membé de vento*, *temporal*, *muito vento*. Essas variantes são utilizadas somente pelo pescador da faixa II,

enquanto a expressão *vento forte* é empregada pelo pescador da faixa I.

Além desses exemplos, há uma gama de termos/expressões e variantes, para as quais não há espaço neste artigo, pois fazem parte de um projeto maior: o glossário plurilíngue da arte da pesca do estado do Ceará, em andamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os termos e expressões das áreas de especialidade estão sujeitos à variação, quer no tempo, quer no espaço, quer na sociedade. Os dados apontam uma variação terminológica significativa nas comunidades pesqueiras de Acaraú. Podemos perceber que as unidades sociotermológicas são unidades de riqueza social e cultural na linguagem de especialidade da arte da pesca nesse município.

Acreditamos que os resultados deste trabalho possam contribuir científica e socialmente tanto para a Linguística como para a Pesca, para facilitar o acesso e o entendimento dos lexemas dessa área de especialidade a todos que deles fazem uso e servir como documento histórico de uma determinada época destas comunidades pesqueiras.

A compilação e a definição desses termos serão incorporadas a um glossário plurilíngue (Português, Inglês e Espanhol) em desenvolvimento, que será disponibilizado para presentes e futuras gerações de docentes e discentes da área da Pesca e outras do IFCE - Acaraú.

AGRADECIMENTOS

Aos dirigentes do IFCE - Campus Acaraú por proporcionar esta pesquisa. Aos alunos do campus Acaraú pela cooperação como bolsistas e voluntários.

REFERÊNCIAS

AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Lexicon, 2011.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola Editora, 2007.

BARBOSA, M. A. Terminologia e lexicologia: plurissignificação e tratamento transdisciplinar das unidades lexicais nos discursos etnolinguísticos. *Revista de Letras*, v. 1/2, n. 27, p. 103 – 107, jan. / dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl27Art18.pdf>>.

BECHARA, E. *Dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2011.

BIDERMAN, M. T. C. *Teoria linguística: linguística brasileira e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUIERDO, A. N. (Ed.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001.

CÂMARA, T. M. de L. Léxico e conhecimento de mundo. *Revista Philologus*, n. 46, p. 46 – 54, jan./abr. 2010.

COSTA, R. P. *Estudo linguístico no litoral maranhense: léxico e cultura dos pescadores do município de Raposa*. Dissertação (mestrado em Estudos Linguísticos) — Faculdade de Letras. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. 275f.

FAULSTICH, E. Principes formels et fonctionnels de la variation en terminologie. *Terminology*, v. 5, n. 1, p. 93 – 106, 1998.

_____. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. *Tradterm*, v. 7, n. 0, p. 11–40, 2001. ISSN 2317-9511. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49140>>.

_____. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Revista Ciência e Cultura*, v. 58, n. 2, p. 27 – 31, 2006. Disponível em: <<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a12v58n2.pdf>>.

FERREIRA, A. B. de H. *Dicionário Aurélio*. São Paulo: Ed. Positivo, 2009.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss conciso*. São Paulo: Ed. Moderna, 2011.

ISQUIERDO, A. N.; ALVES, I. M. *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

MACIEL, A. M. B. Quais os rumos da terminologia no século xxi? In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUIERDO, A. N. (Ed.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: EDUFMS, 2001.

SANTOS, W. L. *O léxico do canto do mangue*. Dissertação (Mestrado em Pós-Graduação em Letras) — Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, 2010. 156f. Disponível em: <http://bdt.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=970>. Acesso em: 14 jul. 2014.